

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: VIVÊNCIAS DO PIBID NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Daiana Pereira Belaz

<http://lattes.cnpq.br/2965316628065393>

<https://orcid.org/0009-0000-3015-5896>

E-mail: daianabelaz@gmail.com

Kátia Regina Moreno Galvão

<https://orcid.org/0009-0005-1844-8676>

E-mail: katiamorenogalvao@gmail.com

Thalyta Cristina Ricci Silva de Souza

<https://orcid.org/0009-0002-3112-4113>

E-mail: thalytaricci@hotmail.com

Thays Cristina Ricci Silva Machado

<https://orcid.org/0009-0003-8603-4251>

E-mail: thays@educacionalsp.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-38>

RESUMO: O presente relato de experiência descreve as ações desenvolvidas por acadêmicos do curso de Pedagogia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Alfabetização, junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santa Duarte D'Incao, localizada no município de Presidente Venceslau/SP. As atividades tiveram como objetivo contribuir para o processo de alfabetização e letramento de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e significativas. O projeto foi realizado no período noturno, considerando as especificidades do público atendido, composto por dez estudantes trabalhadores, com faixa etária entre 40 e 70 anos, cujas trajetórias de vida e experiências constituíram elementos centrais do processo educativo. A metodologia adotada fundamentou-se na realização de sondagem diagnóstica, utilização de temas geradores, rodas de conversa, leitura e produção de textos relacionados ao cotidiano dos educandos, inspiradas nos pressupostos da educação libertadora de Paulo Freire. Os resultados evidenciaram avanços no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, ampliação da participação nas atividades propostas, fortalecimento da autoestima e maior autonomia dos estudantes em situações de uso social da linguagem. Para os licenciandos, a experiência proporcionou significativa aproximação com a realidade da EJA, favorecendo a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e a construção de uma postura docente crítica, reflexiva e comprometida com uma educação inclusiva e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Formação de Professores. Letramento.

LITERACY AND LITERACIES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): PIBID EXPERIENCES IN A MUNICIPAL SCHOOL

ABSTRACT: This experience report describes actions carried out by undergraduate Education students—scholarship recipients of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID)—specializing in literacy, at the Santa Duarte D'Incao Municipal Elementary School (EMEF) in Presidente Venceslau, São Paulo. The activities aimed to contribute to the literacy and letramento (social literacy) processes of students in the Youth and Adult Education (EJA) program by promoting pedagogical practices that were contextualized, dialogic, and meaningful. The project took place during evening hours to accommodate the specific needs of the target group, which consisted of ten working students aged 40 to 70; their life trajectories and experiences served as central elements of the educational process. The methodology was based on diagnostic assessments, the use of "generative themes," discussion circles, and the reading and production of texts related to the students' daily lives—all inspired by the principles of Paulo Freire's liberating education. Results showed progress in reading and writing skills, increased participation in proposed activities, boosted self-esteem, and greater student autonomy in real-world language use. For the student teachers, the experience provided significant insight into the reality of EJA, fostering the integration of theory and practice, the development of didactic-pedagogical skills, and the cultivation of a teaching stance that is critical, reflective, and committed to inclusive, transformative education.

KEYWORDS: PIBID. Youth and Adult Education. Literacy. Teacher Training. Social Literacy.

INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui um dos pilares para a melhoria da qualidade da educação brasileira, exigindo processos formativos que articulem, de maneira indissociável, os conhecimentos teóricos produzidos na universidade e as experiências construídas no cotidiano das instituições escolares. Nesse contexto, a aproximação entre universidade e escola configura-se como elemento essencial para a constituição da identidade profissional docente, permitindo que o licenciando compreenda a complexidade do trabalho educativo, desenvolva competências didático-pedagógicas e construa uma prática fundamentada na reflexão crítica sobre a realidade (Nóvoa, 1992; Tardif, 2014; Pimenta; Lima, 2017).

Com essa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representa uma das mais importantes políticas públicas de valorização da formação inicial de professores no Brasil. O programa promove a inserção dos

licenciandos nas escolas públicas de Educação Básica desde os primeiros anos da graduação, favorecendo experiências formativas que aproximam teoria e prática, fortalecem o compromisso social da docência e incentivam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas (Brasil, 2024; Gatti et al., 2019). Ao proporcionar vivências concretas no ambiente escolar, o PIBID contribui para que os futuros professores compreendam os desafios da profissão, desenvolvam competências profissionais e construam saberes docentes a partir da interação entre conhecimento acadêmico e prática educativa (Tardif, 2014).

Entre os diferentes espaços de atuação do programa, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios singulares para a formação docente, uma vez que atende sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional, marcados por trajetórias de interrupção escolar, experiências de trabalho, responsabilidades familiares e diferentes formas de inserção social. Mais do que garantir o acesso à escolarização, a EJA assume o compromisso de promover o direito à educação ao longo da vida, reconhecendo os conhecimentos construídos pelos educandos em seus contextos culturais, sociais e profissionais (Brasil, 2000).

Nessa perspectiva, a alfabetização de jovens e adultos ultrapassa a aprendizagem do código escrito, constituindo-se como um processo de construção da autonomia, da participação social e da emancipação humana. Conforme afirma Freire (1987), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", indicando que o processo de alfabetização deve partir das experiências concretas dos sujeitos, valorizando sua cultura, sua linguagem e seus conhecimentos prévios. A educação, portanto, deve assumir caráter dialógico, crítico e problematizador, permitindo que os educandos compreendam sua realidade para nela intervir de forma consciente e transformadora (Freire, 1987; Freire, 1996).

No campo da alfabetização, Soares (2020) destaca que alfabetizar implica possibilitar ao estudante a apropriação do sistema de escrita alfabética articulada às práticas sociais de leitura e escrita, compreendendo a indissociabilidade entre alfabetização e letramento. Dessa forma, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, torna-se imprescindível desenvolver práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e socialmente relevantes, capazes de respeitar os diferentes tempos de aprendizagem e promover a valorização das experiências de vida dos educandos.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto pedagógico "**Ler o Mundo para Reescrever a Vida**", realizado pelos bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia da Faculdade São Paulo, junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santa Duarte D'Incao, localizada no município de Presidente Venceslau/SP. A escola oferta a modalidade Educação de Jovens e Adultos no período noturno, atendendo estudantes trabalhadores que retornam ao ambiente escolar após anos de afastamento, trazendo consigo histórias de vida, expectativas e desafios que demandam práticas pedagógicas acolhedoras, dialógicas e contextualizadas.

As ações desenvolvidas fundamentaram-se na pedagogia freireana, priorizando metodologias participativas, rodas de conversa, temas geradores, leitura e produção de textos vinculados ao cotidiano dos estudantes, além da realização de sondagens diagnósticas para identificação dos níveis de aprendizagem. A proposta buscou reconhecer os educandos como sujeitos ativos na construção do conhecimento, promovendo práticas de alfabetização que articulassem desenvolvimento linguístico, fortalecimento da autoestima, valorização da identidade e exercício da cidadania.

Diante desse cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever, analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Alfabetização, junto à Educação de Jovens e Adultos da EMEF Santa Duarte D'Incao, durante o período de 2024 a 2026. Busca-se evidenciar as contribuições do projeto tanto para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes quanto para a formação inicial dos licenciandos, demonstrando como a inserção sistemática na escola pública fortalece a construção da identidade docente, a articulação entre teoria e prática e o compromisso social da profissão, reafirmando os princípios que orientam o PIBID como política pública de valorização da formação de professores.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades relatadas foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) **Santa Duarte D'Incao**, localizada no município de Presidente Venceslau/SP, instituição que oferta a modalidade **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

no período noturno. A escola atende estudantes que, por diferentes motivos, tiveram sua trajetória escolar interrompida e retornaram aos estudos em busca da conclusão da educação básica, da ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho e do fortalecimento de sua participação social.

A turma acompanhada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi composta por **10 estudantes**, sendo **seis mulheres e quatro homens**, com idades entre **40 e 70 anos**. Trata-se de um grupo heterogêneo, formado por trabalhadores, donas de casa, aposentados e profissionais autônomos, cujas histórias de vida evidenciam desafios relacionados ao acesso e à permanência na escola. Muitos relataram ter abandonado os estudos ainda na infância ou adolescência para trabalhar e contribuir com a renda familiar, retornando à escola décadas depois motivados pelo desejo de aprender, conquistar autonomia e servir de exemplo para filhos e netos.

Mesmo diante da dupla jornada de trabalho e das responsabilidades familiares, observou-se elevada assiduidade, participação e comprometimento dos estudantes com as atividades desenvolvidas. O ambiente escolar foi gradativamente transformando-se em um espaço de acolhimento, diálogo e valorização das experiências de vida, favorecendo vínculos de confiança entre educandos, professora supervisora e bolsistas do PIBID.

Figura 1: Turma da Educação de Jovens e Adultos durante atividade coletiva e diálogo



No início do projeto foi realizada uma **sondagem diagnóstica**, fundamentada nos estudos de Ferreira e Teberosky (1999), visando identificar as hipóteses de escrita e o

nível de desenvolvimento da leitura dos estudantes. O diagnóstico revelou que **oito educandos encontravam-se alfabetizados**, embora apresentassem dificuldades relacionadas à interpretação de textos, ortografia, fluência leitora e produção escrita. Os **dois estudantes restantes encontravam-se no nível silábico com valor sonoro**, demandando intervenções específicas voltadas à consolidação do Sistema de Escrita Alfabética.

Esses resultados orientaram o planejamento das ações pedagógicas, que passaram a considerar os diferentes ritmos de aprendizagem, respeitando as experiências individuais e valorizando os conhecimentos prévios dos educandos, conforme defendem Freire (1996) e Soares (2020).

O projeto pedagógico "**Ler o Mundo para Reescrever a Vida**", desenvolvido entre **2024 e 2026**, fundamentou-se na concepção freireana de educação dialógica, buscando aproximar os conteúdos escolares da realidade cotidiana dos estudantes. As atividades foram planejadas pelos bolsistas do PIBID em conjunto com a professora supervisora, contemplando metodologias ativas, situações-problema e práticas contextualizadas de alfabetização e letramento.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se a roda de conversa: "Minha história, minha aprendizagem".

As atividades iniciavam, frequentemente, com rodas de conversa sobre temas presentes na vida dos estudantes, como trabalho, família, saúde, alimentação, direitos do cidadão e acontecimentos da comunidade. Esses momentos favoreceram a oralidade, o respeito às diferentes opiniões e a valorização dos saberes construídos ao longo da vida, servindo também como ponto de partida para as atividades de leitura e produção textual.

Foram utilizados diferentes gêneros textuais presentes na rotina dos estudantes, como notícias de jornais locais, panfletos de supermercados, receitas culinárias, bulas de medicamentos, contas de água e energia, bilhetes, propagandas e formulários. Durante as leituras, discutiam-se vocabulário, interpretação, finalidade do texto e sua aplicação prática no cotidiano.

Em uma das atividades, por exemplo, os estudantes analisaram uma reportagem sobre alimentação saudável e, posteriormente, produziram uma lista de hábitos que

poderiam melhorar sua qualidade de vida.

Buscando atribuir significado ao processo de escrita, foram propostas atividades que reproduziam situações reais de uso da linguagem escrita. Entre elas destacam-se:

- elaboração de currículo profissional;
- preenchimento de ficha de emprego;
- escrita de cartas e bilhetes;
- produção de relatos autobiográficos;
- elaboração de listas de compras;
- produção de receitas culinárias;
- registro das memórias da infância.

Uma das atividades de maior envolvimento consistiu na elaboração do **primeiro currículo profissional** de alguns estudantes, oportunidade em que discutiram suas experiências de trabalho e reconheceram conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa, foram utilizados jogos pedagógicos, eventos comemorativos e materiais manipuláveis nas atividades de alfabetização e matemática.

Entre as experiências desenvolvidas destacam-se:

- **Comemoração Páscoa 2026;**
- **Semáforo Alimentar**, para classificação dos alimentos conforme seus benefícios à saúde;
- construção de mapas simples da escola e do bairro para trabalhar localização espacial;
- utilização de embalagens e rótulos para leitura de informações nutricionais;
- atividades com frações utilizando pizzas confeccionadas em EVA;
- jogos de memória com sílabas;
- formação de palavras com alfabeto móvel;

- bingo das letras e das palavras;
- dominó silábico;
- caça-palavras temáticos.

Figura 2 : Atividades evento comemoração Páscoa 2026



Essas atividades favoreceram maior participação da turma, estimularam o trabalho colaborativo e reduziram a insegurança apresentada por alguns estudantes diante da leitura e da escrita.

Figura 3: Atividades com materiais concretos e jogos pedagógicos.



Ao longo do desenvolvimento do projeto também foram promovidas atividades integrando alfabetização, matemática, ciências e cidadania. Em uma delas, os estudantes organizaram um mural sobre alimentação saudável, pesquisando informações em diferentes textos, realizando registros escritos e apresentando oralmente suas conclusões para a turma.

Outra atividade consistiu na leitura de mapas e placas da cidade, permitindo trabalhar conceitos de localização, interpretação e uso social da leitura.

Durante todo o projeto, os bolsistas registraram as observações em diários de campo, fotografias pedagógicas, fichas de acompanhamento e portfólios individuais, possibilitando acompanhar a evolução dos estudantes e refletir continuamente sobre as estratégias utilizadas.

A vivência proporcionada pelo PIBID evidenciou que alfabetizar jovens e adultos significa reconhecer suas histórias, respeitar seus tempos de aprendizagem e construir experiências pedagógicas que façam sentido para sua realidade. Da mesma forma, constituiu um espaço privilegiado de formação para os licenciandos, que puderam compreender os desafios da docência na EJA, desenvolver competências profissionais e fortalecer a articulação entre teoria e prática, reafirmando os princípios defendidos por Freire (1987), Tardif (2014) e Pimenta e Lima (2017).

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um **relato de experiência**, de abordagem **qualitativa**, fundamentado nas vivências desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Faculdade São Paulo (FASPREV), junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santa Duarte D'Incao, no município de Presidente Venceslau/SP, durante o período de 2024 a 2026.

A pesquisa qualitativa possibilita compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, às interações estabelecidas no ambiente escolar e aos processos de ensino e

aprendizagem (Minayo, 2014). No caso específico do relato de experiência, busca-se sistematizar e analisar uma prática educativa vivenciada em contexto real, articulando descrição, reflexão crítica e fundamentação teórica, de modo a produzir conhecimentos capazes de subsidiar outras práticas pedagógicas (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A experiência desenvolvida também aproxima-se dos pressupostos da **pesquisa participante**, uma vez que os licenciandos atuaram diretamente na realidade escolar, planejando, executando, observando e avaliando as intervenções pedagógicas em parceria com a professora supervisora e a equipe escolar, em um processo contínuo de reflexão sobre a prática, conforme defendem Freire (1996) e Brandão (2006).

CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida na modalidade **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** da EMEF Santa Duarte D'Incao, instituição pública municipal que oferta ensino no período noturno para estudantes trabalhadores.

Participaram diretamente das ações **dez estudantes**, sendo **seis mulheres e quatro homens**, com faixa etária entre **40 e 70 anos**, caracterizando uma turma heterogênea quanto às experiências de vida, níveis de escolarização e conhecimentos prévios.

Grande parte dos educandos havia interrompido sua trajetória escolar por motivos relacionados ao ingresso precoce no mercado de trabalho, às responsabilidades familiares e às dificuldades de acesso à educação. O retorno aos estudos representava, para muitos, a possibilidade de ampliar oportunidades profissionais, fortalecer a autonomia e realizar um projeto pessoal há muito adiado.

A avaliação diagnóstica inicial revelou que **oito estudantes encontravam-se alfabetizados**, embora apresentassem dificuldades relacionadas à fluência leitora, compreensão textual, ortografia e produção escrita. Os **dois estudantes restantes encontravam-se no nível silábico com valor sonoro**, demandando intervenções específicas voltadas à consolidação da alfabetização.

Essas características evidenciaram a necessidade de desenvolver práticas

pedagógicas flexíveis, inclusivas e contextualizadas, respeitando os diferentes tempos de aprendizagem e valorizando os conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo de suas trajetórias de vida.

PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

O planejamento das atividades foi realizado de forma colaborativa entre os bolsistas do PIBID, a professora supervisora da escola-campo e a coordenação de área do programa, tomando como referência os princípios da alfabetização na perspectiva do letramento (Soares, 2020), da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999) e da pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire (1987; 1996).

Todas as intervenções foram organizadas a partir dos resultados da avaliação diagnóstica e das demandas apresentadas pelos próprios estudantes durante as rodas de conversa, buscando estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as situações concretas vivenciadas pelos educandos.

Os temas geradores contemplaram assuntos presentes no cotidiano da turma, como:

- saúde e qualidade de vida;
- alimentação saudável;
- direitos sociais;
- mercado de trabalho;
- relações familiares;
- cidadania;
- organização financeira;
- acontecimentos da comunidade;
- meio ambiente;
- cultura local.

Essa organização permitiu atribuir significado às práticas de leitura, escrita e

resolução de problemas, favorecendo aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As intervenções ocorreram semanalmente, por meio de oficinas pedagógicas, atividades em pequenos grupos, atendimento individualizado e momentos coletivos de socialização.

Entre as principais estratégias metodológicas destacam-se:

AValiação DIAGNÓSTICA (SONDAGEM)

Inicialmente realizou-se a sondagem das hipóteses de escrita, utilizando procedimentos fundamentados na Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999).

Foram propostas atividades de escrita espontânea, ditado de palavras, leitura de textos curtos e identificação de letras e sílabas, possibilitando elaborar o **Mapa da Classe**, instrumento utilizado para acompanhar a evolução individual dos estudantes durante todo o projeto.

Figura 4: Aplicação da sondagem diagnóstica.



RODAS DE CONVERSA

As rodas de conversa constituíram o ponto de partida para praticamente todas as intervenções.

Os estudantes compartilhavam experiências relacionadas ao trabalho, à família, às memórias da infância, à saúde, às dificuldades enfrentadas no cotidiano e às expectativas em relação ao retorno à escola.

Esses momentos fortaleceram a oralidade, favoreceram a construção coletiva do conhecimento e possibilitaram a definição dos temas geradores utilizados nas atividades posteriores.

Figura 5: Roda de conversa sobre trajetórias de vida.



LEITURA DE GÊNEROS TEXTUAIS

Foram utilizados diversos gêneros textuais presentes no cotidiano dos educandos:

- notícias de jornais locais;
- contas de água e energia elétrica;
- receitas culinárias;
- bulas de medicamentos;

- rótulos de alimentos;
- propagandas;
- formulários;
- currículos profissionais;
- cartas;
- bilhetes;
- poemas e crônicas.

As atividades envolveram leitura compartilhada, interpretação, ampliação do vocabulário, identificação da finalidade comunicativa dos textos e produção de novos escritos.

Figura 6: Atividade de leitura coletiva



PRODUÇÃO TEXTUAL

A escrita foi trabalhada sempre vinculada a situações reais de comunicação.

Entre as produções realizadas destacam-se:

- elaboração de currículo profissional;
- preenchimento de ficha de emprego;

- produção de cartas;
- listas de compras;
- relatos autobiográficos;
- produção de receitas;
- registros das memórias da infância;
- elaboração de pequenos textos sobre cidadania e saúde.

Essas atividades contribuíram para ampliar a autonomia dos estudantes no uso social da linguagem escrita.

ATIVIDADES LÚDICAS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS

Com o objetivo de tornar o processo de aprendizagem mais significativo, foram desenvolvidas atividades utilizando jogos pedagógicos e recursos concretos, entre eles:

- semáforo alimentar;
- bingo das palavras;
- dominó silábico;
- alfabeto móvel;
- caça-palavras;
- quebra-cabeças de sílabas;
- leitura de embalagens de produtos;
- quadro de localização espacial;
- construção de mapas da escola;
- frações utilizando pizzas confeccionadas em EVA;
- jogos matemáticos envolvendo medidas, dinheiro e porcentagem.

Essas estratégias favoreceram a participação dos estudantes, estimularam a cooperação e reduziram a insegurança diante das atividades de leitura e escrita.

Figura 7: Jogos pedagógicos desenvolvidos pelos bolsistas



PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorreu de maneira contínua, diagnóstica e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o projeto.

Foram utilizados como instrumentos de avaliação:

- observação participante;
- registros em diário de campo;
- fichas de acompanhamento individual;
- portfólios;
- produções escritas;
- registros fotográficos;
- reaplicação periódica da sondagem;
- atualização do Mapa da Classe.

Além da evolução das competências de leitura e escrita, também foram considerados indicadores relacionados à participação, autonomia, interação social, autoestima, interesse pelas atividades e permanência dos estudantes na escola.

RECURSOS DIDÁTICOS

As intervenções pedagógicas utilizaram diferentes recursos didáticos, buscando favorecer aprendizagens significativas e diversificadas.

Entre os materiais empregados destacam-se:

- projetor multimídia (data show);
- computador;
- vídeos educativos;
- livros literários;
- jornais e revistas;
- textos informativos;
- jogos pedagógicos;
- alfabeto móvel;
- materiais concretos confeccionados pelas bolsistas;
- cartazes;
- fichas de leitura;
- materiais recicláveis;
- EVA;
- papel kraft;
- cadernos de sondagem;
- portfólios;
- recursos audiovisuais.

A diversidade de estratégias metodológicas adotadas permitiu articular teoria e prática, respeitando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos e promovendo práticas de alfabetização e letramento comprometidas com a formação crítica, a autonomia e a participação social dos educandos. Paralelamente, a experiência fortaleceu a formação inicial dos bolsistas do PIBID, proporcionando vivências concretas da

docência, reflexão sobre a prática pedagógica e construção de saberes profissionais em estreita articulação entre universidade e escola.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As ações desenvolvidas no âmbito do projeto "**Ler o Mundo para Reescrever a Vida**" foram organizadas de forma sequencial e articulada, respeitando os princípios da alfabetização na perspectiva do letramento e as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Todas as intervenções foram planejadas coletivamente pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a professora supervisora da escola-campo, tendo como eixo central a construção de aprendizagens significativas, contextualizadas e socialmente relevantes.

A primeira etapa do trabalho consistiu na realização da **avaliação diagnóstica**, por meio da sondagem das hipóteses de escrita dos estudantes, fundamentada na Psicogênese da Língua Escrita, proposta por Ferreiro e Teberosky (1999). Foram realizadas atividades de escrita espontânea, leitura de palavras, interpretação de pequenos textos e produção de frases, permitindo identificar os conhecimentos prévios dos educandos e compreender os diferentes níveis de desenvolvimento da leitura e da escrita presentes na turma.

Os resultados foram sistematizados no **Mapa da Classe**, instrumento que orientou todo o planejamento das intervenções pedagógicas e possibilitou acompanhar, de forma contínua, a evolução individual dos estudantes ao longo dos dois anos de execução do projeto (2024-2026). Mais do que um instrumento de avaliação, a sondagem constituiu um importante momento de escuta e aproximação com os estudantes, permitindo conhecer suas histórias escolares, expectativas, dificuldades e potencialidades.

Figura 8: Aplicação da sondagem diagnóstica e elaboração do Mapa da Classe



Considerando que a turma era composta por apenas dez estudantes, tornou-se possível desenvolver um acompanhamento individualizado, respeitando os diferentes tempos de aprendizagem e promovendo intervenções específicas para cada educando. Essa característica favoreceu a construção de vínculos entre bolsistas e estudantes, aspecto fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica acolhedora e dialógica, conforme defendido por Freire (1996).

As atividades passaram a ser organizadas a partir de **temas geradores**, escolhidos com base nas vivências e interesses manifestados pelos próprios estudantes durante as rodas de conversa. Questões relacionadas ao trabalho, à saúde, à alimentação, à organização financeira, aos direitos sociais, às relações familiares e às experiências de vida tornaram-se o ponto de partida para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e matemática, conferindo significado aos conteúdos escolares e fortalecendo a participação dos educandos.

Entre as experiências desenvolvidas, destacou-se a oficina **"Semáforo Alimentar"**, construída a partir da discussão sobre hábitos alimentares e qualidade de vida. Inicialmente, os estudantes realizaram a leitura de reportagens e rótulos de alimentos, identificando informações nutricionais e ampliando o vocabulário relacionado ao tema. Em seguida, utilizando cartões coloridos nas cores verde, amarelo e vermelho, classificaram diferentes alimentos nas categorias **"Prefira"**, **"Modere"** e **"Evite"**, justificando oralmente suas escolhas.

Durante a atividade, surgiram relatos sobre doenças crônicas, mudanças de hábitos alimentares e dificuldades relacionadas à alimentação saudável, transformando a oficina em um espaço de aprendizagem interdisciplinar que integrou alfabetização, ciências e educação em saúde. A necessidade de ler embalagens, interpretar informações e argumentar sobre as escolhas realizadas favoreceu o desenvolvimento das competências de leitura, oralidade e produção escrita.

Figura 9: Oficina "Semáforo Alimentar"



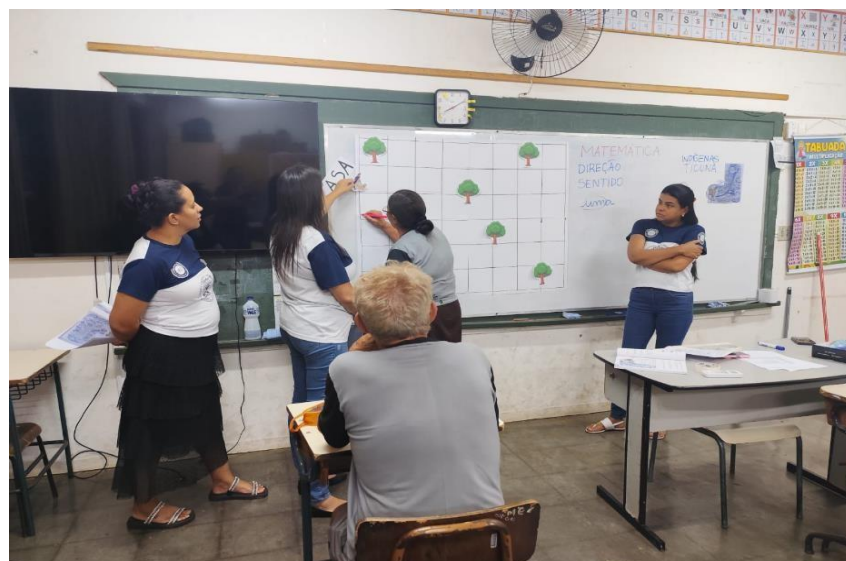
Outra atividade de grande envolvimento foi o **Quadro de Localização**, elaborado para desenvolver noções de orientação espacial, lateralidade, leitura de mapas e produção textual. Os estudantes receberam um mapa simplificado contendo ruas, residências, estabelecimentos comerciais e pontos de referência do bairro. A partir de desafios propostos pelos bolsistas, identificavam percursos, descreviam caminhos e registravam, por escrito, instruções de deslocamento.

Embora inicialmente muitos demonstrassem insegurança para produzir textos, observou-se progressiva ampliação da autonomia, especialmente na organização das ideias e na utilização da linguagem escrita para comunicar informações objetivas. A atividade evidenciou que situações concretas do cotidiano favorecem aprendizagens mais significativas, conforme defendem os pressupostos do letramento.

Figura 10: Atividade de localização espacial



Figura 11: Atividade de localização espacial

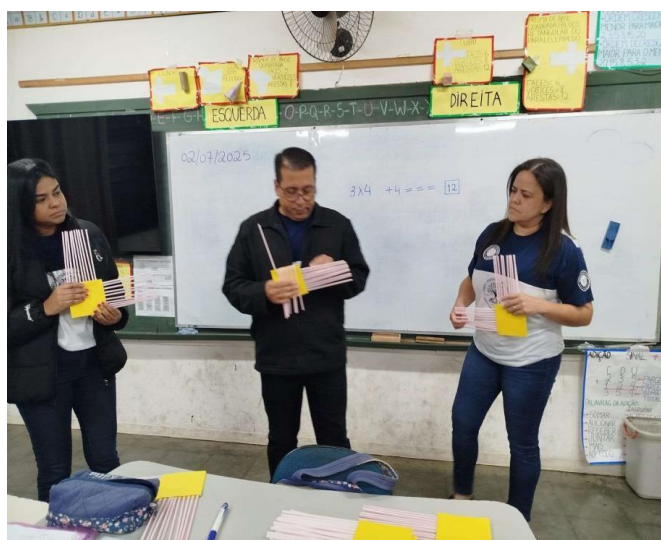


No campo da alfabetização matemática, uma das experiências mais exitosas envolveu o trabalho com o conceito de **fração**, utilizando materiais manipuláveis confeccionados pelos próprios bolsistas. Por meio de representações de pizzas em EVA divididas em diferentes partes, os estudantes exploraram situações relacionadas ao compartilhamento de alimentos, discutindo conceitos de metade, terça parte, quarta parte, numerador e denominador.

Figura 12: Atividade de matemática com canudos e EVA na EJA. Uso de material concreto para trabalhar multiplicação e adição, mediada por pibidianos. Inclusive essa atividade foi premiada no segundo seminário de boas práticas (Curso Alfabetiza Juntos SP)



Figura 13: Atividade de matemática com canudos e EVA na EJA. Uso de material concreto para trabalhar multiplicação e adição, mediada por pibidianos. Inclusive essa atividade foi premiada no segundo seminário de boas práticas (Curso Alfabetiza Juntos SP)



A manipulação dos materiais concretos permitiu transformar um conteúdo frequentemente considerado abstrato em uma experiência prática, favorecendo a compreensão dos conceitos matemáticos e estimulando a participação de todos os estudantes, inclusive daqueles que apresentavam maior insegurança diante da disciplina.

Figura 14: Atividade prática sobre frações utilizando material concreto



Buscando fortalecer o uso social da escrita, foram desenvolvidas diversas atividades de produção textual vinculadas às necessidades reais dos educandos. Entre elas, destacou-se a elaboração do **currículo profissional**, considerada pelos próprios estudantes uma das experiências mais significativas do projeto.

Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa sobre mercado de trabalho, experiências profissionais e processos seletivos. Em seguida, foram apresentados diferentes modelos de currículo, discutindo sua finalidade, estrutura e linguagem. Cada estudante elaborou seu próprio documento, com apoio dos bolsistas, registrando sua trajetória profissional, habilidades e experiências.

Durante essa atividade, vários participantes relataram que jamais haviam elaborado um currículo e que dependiam de familiares para preencher formulários ou candidatar-se a vagas de emprego. Ao final da oficina, muitos manifestaram satisfação ao perceberem que eram capazes de produzir, de forma autônoma, um documento essencial para sua inserção no mundo do trabalho. Essa experiência evidenciou, de maneira concreta, a função social da escrita e reforçou a autoestima dos educandos, que passaram a reconhecer suas próprias competências e trajetórias.

Além dessas ações, foram realizadas oficinas de leitura compartilhada, interpretação de notícias locais, produção de relatos autobiográficos, leitura de receitas culinárias, jogos pedagógicos, utilização do alfabeto móvel, bingo das palavras, dominó

silábico, atividades com dinheiro, medidas, porcentagens e resolução de problemas contextualizados.

Ao longo de todo o projeto, os bolsistas registraram sistematicamente as observações em diários de campo, fichas de acompanhamento, registros fotográficos e portfólios, possibilitando avaliar continuamente a evolução dos estudantes e replanejar as intervenções sempre que necessário. Esse movimento permanente de **planejamento, ação, observação, reflexão e replanejamento** contribuiu não apenas para a aprendizagem dos educandos, mas também para a formação docente dos licenciandos, que puderam experimentar, na prática, os desafios da alfabetização de jovens e adultos e compreender a importância de uma docência comprometida com a inclusão, a autonomia e a transformação social.

As experiências vivenciadas evidenciaram que a alfabetização na EJA torna-se mais significativa quando parte da realidade dos estudantes, reconhece seus saberes, respeita seus tempos de aprendizagem e atribui sentido social às práticas de leitura e escrita. Da mesma forma, demonstraram que o PIBID constitui um espaço privilegiado de formação inicial, permitindo aos futuros professores construir saberes profissionais por meio da reflexão crítica sobre a prática e da estreita articulação entre universidade e escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou resultados expressivos tanto no processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto na formação inicial dos licenciandos em Pedagogia. As intervenções realizadas ao longo do período de 2024 a 2026 demonstraram que práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e fundamentadas na realidade dos educandos favorecem não apenas o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio lógico, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da permanência dos estudantes na escola.

Figura 15: Mapa da Classe - Sondagem de Hipótese de Escrita realizada em 2026 com os alunos da EJA da EMEF Profª Santa Duarte D'Incao

E.M.E.F. "PROFª SANTA DUARTE D'INCAO".									
PROFESSORA: <u>KATIA</u>		<u>68º</u> ANO - <u>7</u> TOTAL DE ALUNOS							
MAPA DA CLASSE - SONDAGEM DE HIPÓTESE DE ESCRITA - 2028									
PRÉ-SILÁBICA		SILÁBICA SEM VALOR		SILÁBICA COM VALOR		SILÁBICA ALFABÉTICA		ALFABÉTICA	
Nº	NOME DO ALUNO	SONDAGEM INICIAL	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE			
01	ADILTON	03.02	22.04						
02	MARCELA PERFEITA								
03	MARCELA DA PAIXÃO								
04	MARCELA ESCORRALDA								
05	PAULO								
06	PAULO								
07	SALVADOR								
08	INACIO	N.A.							
09	SALVADOR								
10	JOÃO								
11	JOÃO								
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
		AV. INICIAL	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE			
TOTAL		P.S.							
		S.S.V.							
		S.C.V.							
		A							
TOTAL GERAL									

A análise dos registros produzidos durante o projeto — incluindo diários de campo, fichas de acompanhamento, portfólios, produções escritas, registros fotográficos e o **Mapa da Classe** permitiram identificar avanços progressivos no desempenho dos educandos, evidenciando a importância de um planejamento pedagógico pautado na avaliação diagnóstica e no acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem.

AVANÇOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os resultados da sondagem diagnóstica e das avaliações realizadas ao longo do projeto revelaram evolução significativa nas competências relacionadas à leitura e à escrita. Os estudantes passaram a demonstrar maior segurança na identificação de palavras, ampliação do vocabulário, melhoria da fluência leitora, maior capacidade de compreensão textual e progressiva autonomia na produção de pequenos textos.

Os dois estudantes que, no início do projeto, encontravam-se no **nível silábico com valor sonoro** apresentaram avanços importantes na compreensão do Sistema de Escrita Alfabética, reduzindo a dependência do apoio individual e ampliando sua participação nas atividades coletivas. Embora cada educando tenha apresentado um ritmo próprio de aprendizagem, todos demonstraram evolução em relação ao diagnóstico

inicial, confirmando a importância de intervenções pedagógicas sistemáticas e individualizadas.

Esses resultados corroboram os estudos de Ferreira e Teberosky (1999), ao evidenciarem que a aprendizagem da escrita ocorre por meio da construção progressiva de hipóteses, exigindo do professor intervenções planejadas, contínuas e adequadas ao estágio de desenvolvimento de cada estudante.

Além da alfabetização propriamente dita, observou-se o fortalecimento das práticas de letramento. Os estudantes passaram a utilizar a leitura e a escrita em situações concretas do cotidiano, como interpretação de contas, leitura de rótulos, preenchimento de formulários, elaboração de currículos e produção de pequenos textos relacionados às suas experiências de vida. Conforme destaca Soares (2020), alfabetizar implica inserir o educando nas práticas sociais da linguagem escrita, tornando-o capaz de utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais.

Quadro 1: Evolução dos níveis de aprendizagem dos estudantes segundo o Mapa da Classe (2024–2026)

Indicador	Diagnóstico inicial	Final do projeto
Estudantes alfabetizados	8	10
Produzem pequenos textos com autonomia	3	9
Leem textos do cotidiano	5	10
Participam oralmente das atividades	4	10

PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

Outro aspecto observado foi o aumento significativo da participação dos estudantes durante as aulas. As rodas de conversa, os trabalhos em grupo e as atividades contextualizadas favoreceram maior envolvimento dos educandos, ampliando a interação entre colegas e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Ao longo das intervenções, percebeu-se que estudantes inicialmente tímidos passaram a manifestar suas opiniões, compartilhar experiências pessoais e participar espontaneamente das discussões propostas. O diálogo estabelecido durante as atividades contribuiu para transformar a sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento, valorizando as trajetórias de vida e os saberes trazidos pelos próprios

educandos.

Essa constatação aproxima-se da perspectiva freireana, segundo a qual o conhecimento é construído por meio do diálogo e da problematização da realidade. Para Freire (1996), ensinar exige escuta, respeito aos saberes dos educandos e reconhecimento de que todos são sujeitos do processo educativo.

Também foi possível observar elevada assiduidade durante o desenvolvimento do projeto, mesmo considerando que os estudantes conciliavam os estudos com trabalho e responsabilidades familiares. Esse dado evidencia que práticas pedagógicas significativas contribuem para a permanência na escola, aspecto especialmente relevante na modalidade EJA, historicamente marcada por elevados índices de evasão.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

As atividades fundamentadas em temas geradores mostraram-se especialmente eficazes para promover aprendizagens significativas. Ao relacionar os conteúdos escolares às experiências concretas dos estudantes, as intervenções despertaram maior interesse e favoreceram a compreensão da função social da leitura e da escrita.

A oficina "**Semáforo Alimentar**", por exemplo, possibilitou integrar alfabetização, ciências e educação em saúde, estimulando a leitura de rótulos, interpretação de informações nutricionais, ampliação do vocabulário e argumentação oral. Da mesma forma, a atividade de elaboração de currículos permitiu compreender a escrita como instrumento de inserção profissional e exercício da cidadania.

Diversos estudantes relataram que nunca haviam produzido um currículo ou preenchido formulários de emprego de forma autônoma. Ao final da atividade, demonstraram satisfação por perceberem que eram capazes de realizar tarefas antes consideradas inacessíveis, evidenciando que a alfabetização adquire sentido quando vinculada às necessidades concretas da vida cotidiana.

As atividades com materiais manipuláveis também favoreceram a aprendizagem matemática. A utilização de recursos concretos para o ensino de frações, medidas e

localização espacial contribuiu para reduzir a insegurança dos estudantes diante da matemática, tornando os conceitos mais acessíveis e favorecendo sua aplicação em situações reais.

DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA E DA AUTONOMIA

Um dos resultados mais relevantes observados durante a experiência refere-se ao fortalecimento da autoestima dos educandos. Ao longo do projeto, percebeu-se redução do receio de participar das atividades, maior confiança para realizar leituras em voz alta e crescente autonomia na produção escrita.

Os relatos dos próprios estudantes evidenciaram mudanças significativas em sua relação com a aprendizagem. Muitos passaram a demonstrar orgulho ao conseguir ler documentos pessoais, interpretar informações presentes em embalagens de produtos, registrar recados, elaborar listas e produzir textos sem depender do auxílio de familiares.

Essas transformações reforçam a concepção de Freire (1987), segundo a qual alfabetizar significa possibilitar ao sujeito "ler o mundo" para compreender sua realidade e atuar de forma mais autônoma na sociedade. Nesse sentido, a alfabetização desenvolvida na EJA ultrapassou a dimensão técnica da escrita, constituindo-se como instrumento de emancipação, inclusão social e fortalecimento da cidadania.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID

Além dos impactos observados junto aos estudantes da EJA, a experiência representou um importante espaço de aprendizagem para os licenciandos participantes do PIBID. A inserção contínua no contexto escolar possibilitou compreender a complexidade da prática docente, desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à avaliação da aprendizagem e à adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos educandos.

A convivência com estudantes jovens e adultos permitiu aos bolsistas superar concepções simplificadas sobre a alfabetização, compreendendo que ensinar exige sensibilidade, escuta, respeito às diferenças e permanente reflexão sobre a prática.

Conforme afirmam Tardif (2014) e Pimenta e Lima (2017), os saberes docentes são construídos na articulação entre teoria e prática, sendo a escola um espaço privilegiado para a formação profissional.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da parceria entre universidade e escola pública, princípio estruturante do PIBID. O planejamento coletivo das atividades, as reuniões de acompanhamento, as discussões pedagógicas e a avaliação conjunta das intervenções favoreceram a construção de uma cultura colaborativa entre licenciandos, professora supervisora e coordenação do programa, ampliando as possibilidades de aprendizagem para todos os envolvidos.

Assim, os resultados obtidos evidenciam que o PIBID vai além da iniciação à docência, constituindo-se como uma política pública capaz de promover transformações simultâneas na formação inicial dos futuros professores, na prática pedagógica desenvolvida nas escolas parceiras e na aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essa aproximação mostrou-se especialmente relevante ao possibilitar práticas educativas comprometidas com o direito à educação, a valorização das experiências de vida dos educandos e a construção de uma aprendizagem significativa, crítica e socialmente contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciou o potencial transformador da aproximação entre universidade e escola pública, reafirmando a importância de políticas públicas voltadas à valorização da formação inicial de professores e ao fortalecimento da Educação Básica.

As vivências proporcionadas ao longo do projeto permitiram compreender que alfabetizar jovens e adultos exige muito mais do que o domínio de métodos ou técnicas de ensino. Trata-se de reconhecer as trajetórias de vida dos educandos, valorizar seus saberes, respeitar seus tempos de aprendizagem e construir práticas pedagógicas que atribuam significado ao ato de ler e escrever. Nessa perspectiva, a alfabetização assume seu caráter social, cultural e emancipatório, possibilitando aos estudantes ampliar sua

participação na sociedade e exercer sua cidadania de forma mais autônoma e crítica.

A realização da **sondagem diagnóstica**, fundamentada nos pressupostos da Psicogênese da Língua Escrita, constituiu um elemento estruturante de todo o processo pedagógico. O acompanhamento sistemático por meio do **Mapa da Classe** possibilitou conhecer as hipóteses de escrita dos estudantes, monitorar sua evolução ao longo do projeto e subsidiar o planejamento de intervenções cada vez mais coerentes com as necessidades individuais e coletivas da turma. Essa prática evidenciou a importância da avaliação diagnóstica e formativa como instrumento de planejamento, acompanhamento e promoção da aprendizagem.

As atividades desenvolvidas, fundamentadas na pedagogia dialógica de Paulo Freire e na perspectiva do letramento, demonstraram que práticas contextualizadas, interdisciplinares e socialmente significativas favorecem maior participação dos estudantes, fortalecimento da autoestima, ampliação da autonomia e desenvolvimento das competências de leitura, escrita e raciocínio lógico. Ao trabalhar com situações concretas do cotidiano — como leitura de notícias, interpretação de rótulos, elaboração de currículos, produção de textos, jogos pedagógicos e resolução de problemas —, os educandos passaram a reconhecer a função social da linguagem escrita, atribuindo novos sentidos ao processo de escolarização.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao olhar atento da **Secretaria Municipal de Educação de Presidente Venceslau** e da gestão da **EMEF Santa Duarte D'Incao**, que, ao identificarem as necessidades pedagógicas da turma da Educação de Jovens e Adultos, indicaram a unidade escolar para integrar as ações do PIBID. Essa decisão demonstrou a importância de uma gestão educacional comprometida com o diagnóstico da realidade escolar e com a busca de estratégias que ampliem as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. A parceria estabelecida entre a Secretaria Municipal de Educação, a direção da escola, a professora supervisora e a Faculdade São Paulo (FASPREV) possibilitou o desenvolvimento de intervenções pedagógicas planejadas, contínuas e contextualizadas, evidenciando que a articulação entre os diferentes atores da educação potencializa os resultados das políticas públicas e fortalece o compromisso coletivo com uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada.

No que se refere à formação dos bolsistas do PIBID, a experiência representou um espaço privilegiado de construção da identidade profissional docente. A inserção contínua na escola-campo possibilitou vivenciar os desafios reais da prática educativa, desenvolver competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à avaliação da aprendizagem e ao trabalho colaborativo, além de fortalecer a capacidade de refletir criticamente sobre a própria atuação. A convivência com os estudantes da EJA evidenciou que ensinar requer sensibilidade, escuta, flexibilidade, compromisso ético e permanente disposição para aprender com os sujeitos e com a realidade escolar.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento da parceria entre a Faculdade São Paulo (FASPREV) e a EMEF Santa Duarte D'Incao, demonstrando que a integração entre ensino superior e educação básica amplia as possibilidades de aprendizagem para todos os envolvidos. A atuação conjunta entre bolsistas, professora supervisora, coordenação de área, equipe gestora e Secretaria Municipal de Educação favoreceu a construção de práticas pedagógicas colaborativas, consolidando uma rede de cooperação comprometida com a melhoria da qualidade da educação pública.

Por fim, este relato de experiência reafirma que o PIBID constitui uma das mais relevantes políticas públicas de formação docente no cenário educacional brasileiro, ao promover a articulação entre teoria e prática, estimular a pesquisa sobre a própria ação pedagógica e aproximar os futuros professores dos desafios concretos da escola pública. Os resultados alcançados demonstram que experiências dessa natureza contribuem simultaneamente para a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, para o desenvolvimento profissional dos licenciandos e para o fortalecimento das relações entre universidade, escola e rede municipal de ensino, consolidando uma formação docente crítica, reflexiva, humanizada e socialmente comprometida.

Espera-se que as experiências aqui apresentadas possam inspirar novas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos e incentivar o desenvolvimento de projetos que valorizem o protagonismo dos educandos, a alfabetização na perspectiva do letramento e a formação de professores comprometidos com uma educação democrática, inclusiva e transformadora. Mais do que ensinar a ler e escrever, a experiência permitiu confirmar que alfabetizar jovens e adultos é reconhecer histórias, reconstruir trajetórias e ampliar possibilidades de participação social. Ao mesmo tempo em que os educandos

redescobriam o prazer de aprender, os bolsistas do PIBID construíam, na prática, os saberes, os valores e o compromisso ético que constituem a identidade do ser professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. et al. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Submissão: maio de 2026. Aceite: junho de 2026. Publicação: agosto de 2026.